

Comércio confirma período de desaceleração

JOSEMAR GONÇALVES

Pesquisa da Fecomércio antevê crise, com queda nas vendas neste ano

O comércio do Distrito Federal registrou aumento de 16,8% nas vendas de fevereiro em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com pesquisa conjuntural divulgada, ontem, pela Federação do Comércio (Fecomércio-DF). O índice positivo, porém, está em desaceleração desde o final de 2004. A previsão é de que os comerciantes

sentirão no bolso a queda nas vendas neste ano. Culpa da alta taxa de juros e da inflação.

Apesar de a comparação entre o mesmo período (fevereiro de 2004 x fevereiro de 2005), segundo o economista Raul Velloso, mostrar a expressiva taxa de crescimento, a comparação "mês contra mesmo mês do ano anterior" está em processo de queda desde dezembro de 2004. "Parece que a forte tendência ascendente que vinha vigorando no ano passado está começando a se inverter no DF", explica o economista.

Essa tendência de desaceleração já está ocorrendo, mas o comerciante só começará a perceber na metade do ano, quando ela estiver mais nítida, adianta Ademir Santana, presidente do Fecomércio-DF. "A comparação das taxas de crescimento entre junho de 2005 e o mesmo período de 2004 vai mostrar diferença grandiosa", diz.

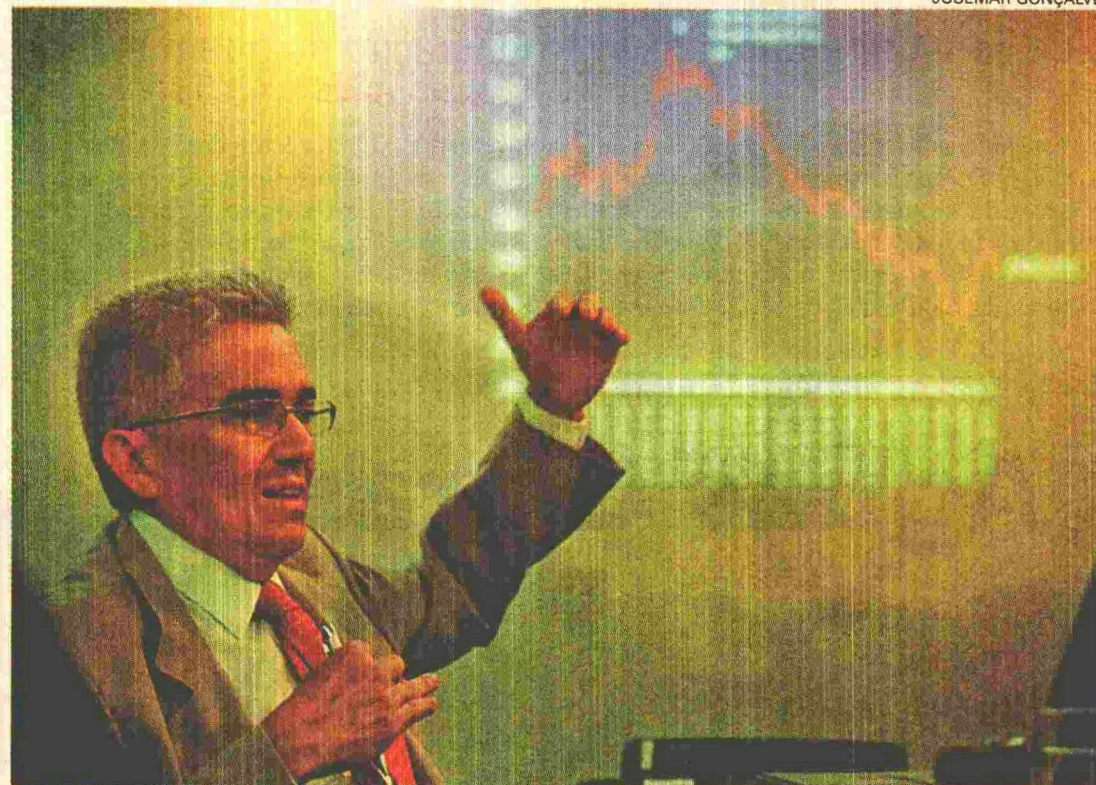
"Parece que a forte tendência ascendente que vinha vigorando no ano passado está começando a se inverter"

Raul Velloso,
economista e consultor
da Fecomércio

O índice de crescimento deve ficar em 1% a 2%, por causa da inflação, diz Raul Velloso.

De qualquer forma, alguns fatores favoreceram o crescimento da economia local nos últimos cinco meses. Exemplo da expansão das operações de crédito, que tiveram manifestação intensa no início do ano.

A alta da taxa de juros é o principal fator para a desaceleração. Em 2004, o crescimento da economia foi de 5,2%. O bom índice foi motivado pela taxa de juros real de 38% menor do que em relação a 2003. A variável de 2005 vai ser maior em 40%.



Economista Raul Velloso culpa a alta taxa, a inflação e a oscilação do câmbio pela situação

Venda menor em fevereiro

Em comparação com janeiro deste ano, as vendas de fevereiro apresentaram uma queda de 1,8%. Segundo o economista Raul Velloso, é normal ocorrer uma queda nos primeiros meses do ano. Em janeiro de 2005, o índice de vendas foi 16,7% menor em relação a dezembro de 2004.

O desempenho negativo em fevereiro é explicado pelo

desaquecimento das atividades de comércio no primeiro trimestre. Férias, pagamento de taxas e impostos e queima de estoques por lojistas explicam a queda nas vendas. Os segmentos que mais apresentaram índice negativo foram o de cine/fotosom (-19,93%), bebidas (-16,47%) e concessionárias (-11,31%).

Em relação às formas de

pagamento mais utilizadas em fevereiro, a modalidade à vista representou 60,72% do montante de vendas – contra 57,13% do índice de janeiro. O pagamento com cartão de crédito representou 12,75% contra 13,87% do mês anterior. O setor de Prestação de Serviço também apresentou queda de 1,3% em fevereiro na comparação com janeiro.

O índice de cheques devolvidos em fevereiro deste ano foi de

4,49%

o que representou queda em relação ao mês anterior, 4,83%

A maior inadimplência foi no setor de bebidas, com

14,89%

Autopeças ficou em segundo lugar, com 9,28%

O nível de emprego no comércio em fevereiro registrou variação positiva de

0,34%

em relação a janeiro

O segmento de instrumentos musicais/discos/fitas teve aumento de

5%

em relação ao mês anterior.

O comércio registrou aumento percentual de

2,32%

nos preços ao consumidor em fevereiro de 2005